

**BATISTA; Barbara Vitoria de Andrade<sup>1</sup>, FARIAS; Mariana Ferreira<sup>2</sup>, CAVALCATI; Amanda Costa<sup>3</sup>, PAIVA; P'trycia Ramos Rodrigues<sup>4</sup>, LINS; Raphael Arcanjo Vinhas<sup>5</sup>**

## RESUMO

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O POTENCIAL DE EFICÁCIA DO DEXAMETASONA NO TRATAMENTO SARS-COV-2. BATISTA, Bárbara Vitória de Andrade<sup>1</sup>; FARIAS, Mariana ferreira<sup>1</sup>; COSTA, Amanda<sup>1</sup>; PAIVA, P'trycia Ramos Rodrigues<sup>1</sup>; LINS, Raphael Arcanjo Vinhas<sup>1</sup>. Introdução : O dexametasona é um esteróide usado desde a década de 1960 para reduzir a inflamação em uma variedade de condições, incluindo distúrbios inflamatórios e certos tipos de câncer. Esse medicamento suprime o sistema imunológico, o que poderia fornecer algum alívio para pacientes cujos pulmões são afetados por uma resposta imune hiperativa que às vezes se manifesta em casos graves de COVID-19. De acordo com Siddiqui (2020), deve-se evitar o uso de corticosteróides em pacientes no estágio II. Contudo, nos estágios subsequentes e diante da necessidade de ventilação mecânica, o uso do corticosteróide pode ser considerado. Há uma resposta hiperinflamatória envolvida no curso clínico de pacientes com pneumonia devido à SARS-CoV-2. A dexametasona, glicocorticóide sintético, por possuir propriedades anti-inflamatórias e imunossupressoras obteve um efeito mais marcante entre os pacientes gravemente enfermos nos ventiladores. Aqueles que estavam em oxigenoterapia, mas não usavam ventiladores, também tiveram melhora. Além disso, o esteróide não teve efeito em pessoas com casos menos graves e/ou aqueles que não receberam oxigênio ou ventilação. Objetivos : Analisar a atuação do dexametasona em pacientes com SARS-CoV-2. Metodologia : Este estudo constitui uma revisão sistemática de caráter analítico a respeito do potencial de eficácia do fármaco dexametasona no tratamento da SARS-COV-2. Para a coleta de dados utilizou-se as bases de dados Literatura Latino-Americana, Scientific Eletrônica Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED). Os critérios de inclusão foram artigos com médio e alto nível de evidência sobre o assunto. Para esse estudo considerou-se 7 artigos. Resultados e discussão: Os resultados preliminares dos estudos constataram que houve redução da mortalidade apenas em pacientes com COVID-19 sob ventilação mecânica ou suporte de oxigênio. Além disso, não houve diferença entre os pacientes que não necessitaram de suporte ventilatório. Baseado nesses resultados, uma morte seria prevenida a cada oito doentes com Covid-19 grave sob ventilação mecânica ou em 25 pacientes com necessidade de oxigenioterapia. Conclusão : Um curso curto de corticosteroides sistêmicos entre pacientes internados com SARS-CoV-2 com insuficiência respiratória hipóxica foi bem tolerado, e a maioria dos pacientes teve melhores resultados. Ademais, a resposta positiva dos pacientes aos corticosteróides de curto prazo demonstra que eles podem ajudar a atenuar a gravidade da inflamação e impedir uma fase hiperinflamatória grave, reduzindo o tempo de internação, as internações na UTI e os custos com saúde. <sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Uninassau Baarbaraandrade@hotmail.com aamandacostac@gmail.com fariasmari290@gmail.com ptrycia98@gmail.com vinhaslins@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras Chaves: Dexametasona, Eficácia, SARS- CoV-2.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), baarbaraandrade@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), fariasmari290@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), aamandacostac@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), ptrycia98@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), baarbaraandrade@hotmail.com